

POLÍTICA ECONÔMICA

Segundo secretário do Tesouro, redução de três pontos percentuais no endividamento do governo abre espaço para diminuir risco-país

Jose Varella/CB/13.4.04



LEVY: CUSTO DE FINANCIAMENTO DE EMPRESAS NO EXTERIOR VAI CAIR

Levy aposta em queda da dívida

Na esteira do anúncio feito na quinta-feira da redução da carga tributária em 2003, o secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, previu ontem a queda, em pelo menos três pontos percentuais, da relação entre a dívida do setor público e o Produto Interno Bruto (PIB) este ano. Segundo ele, a redução poderá ser ainda maior. Para o secretário, esse movimento de queda abre espaço para a diminuição do risco-país e do custo de financiamento das empresas brasileiras no exterior. “A redução é muito significativa e dá uma idéia do alcance que poderemos ter nos próximos três anos”, afirmou o secretário.

Principal indicador da solvência de um país observado pelos investidores, a relação entre dívida pública e PIB estava no final do ano passado em 58,7%. Os últimos números, divulgados pelo Banco Central em novembro, indicavam que o estoque da dívida do setor

público era de R\$ 945,4 bilhões em outubro, o que representava 53,7% do PIB. Apesar dessa queda de cinco pontos, o governo prevê que o endividamento deverá ter um aumento nos dois últimos meses do ano. “Pelo cálculo mais convencional, que os outros países fazem, a diminuição da dívida do final de 2002 para agora é de mais de 10 pontos porcentuais”, ressaltou o secretário.

Apesar da necessidade de um esforço fiscal adicional este ano em razão do crescimento do PIB, Levy previu um final de ano “tranquilo” para o cumprimento das metas fiscais. Com a revisão do PIB, o governo terá de economizar cerca de R\$ 2,6 bilhões para atingir a meta de 4,5% de superávit primário (receitas menos despesas, exceto os gastos com juros) fixada para este ano. Mas o secretário sinalizou que não deverá haver cortes adicionais no Orçamento da União para o cumprimento da nova meta.